

O Solidario

ORGAN DA CLASSE OPERARIA

Publicação do Grupo Editor "O SOLIDARIO"
Correspondência, valores e expediente de redacção e Administração:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-50B. — Telephone, 1193

Director JOÃO FREIRE DE OLIVEIRA

Gerente MANOEL BURNETO /RCE

ASSIGNATURAS:

Anno 11\$000
Semestre 5\$000
Numero avulso \$200

Lenine morreu, o leninismo vive em nosso grande partido, vive na Internacional Comunista, vive no movimento revolucionario de todos os paises. Quando vencer a revolução proletaria mundial o leninismo terá vencido.

G. ZENOVIEV
"Lenine notre martyr"

QUEM FOI LENINE

E' a 21 deste, que se verifica a passagem do 2.º anniversario da morte de Lenine.

Difícil se torna dizer o que foi esse vulto na historia do proletariado em um artigo sujeito ao reduzido espaço que possamos no nosso pequeno jornal, que é o unico meio de publicidade das varias questões operarias.

Esforçamos-nos, para dizer alguma coisa do que foi o grande homem.

Sempre foi o mais possível. Tiel interprete das theorias de Marx. Seu merito consistiu em pôr em pratica essas theorias. Armado do escalpello da analyse marxista, dissecando os acontecimentos correntes, elle os encara sempre sob o ponto de vista de sua dialectica.

Conhecedor que era profundo da doutrina economica e philosophica de Marx. Mas a força de Lenine não se caracterizava pelo dominio da theoria pura; seu genio consistia em ser um marxista puro e um politico pratico. A dialectica de Hegel, que eleva Marx a um grau superior, encontra em Lenine um mestre de genio. Já mais pensava astrictamente. Elle detestava o racionalismo, não soffria as effluencias da linguagem partidaria da "razão pura". Levantou-se sempre contra o charlatanismo philosophico a fim de não cessar que a verdade é conhecida.

Com a mesma facilidade que possuía Marx para manobrar as categorias economicas abstractas, Lenine manobrava as forças concretas da realidade, não se deixando enganar pelas apparencias.

Elle não só sabia explicar, mas ainda impeller a historia.

Lenine era um dialectico em politica, um marxista em acção. Diz-se que elle tinha tanto genio para fazer a historia como Marx para explicá-la.

Lenine foi o theorico e patrocinador do P. C. R.

Foi seu agitado propagandista e organizador chefe.

Era ao mesmo tempo general e soldado, engenheiro e marista. Nunca disse como seus inimigos o têm accusado: «O P. C. R. é meu!». E' que ella comprehendia a força, a grandeza do Partido radical no meio das massas, na acção collectiva, no trabalho creador dos elementos avançados desta classe.

Sem exaggerar pode-se dizer que o Partido Comunista russo é uma criação do espirito de Lenine, uma obra de suas mãos. Isto só justifica claramente as relações entre o Partido e a classe operaria para crear um tal Partido.

A Nova Directoria dos C. de Vehiculos

Na assembleia de eleições realizada ultimamente, foram eleitos para directores desta importante associação operaria, os seguintes companheiros:

Presidente, Raul J. Pinto; vice, Francisco Cruz; 1.º secretario, Lourenço Rocha; 2.º secretario, Antonio Bento de Menezes; 1.º thesoureiro, Bento Teixeira Duarte; 2.º thesoureiro, José Fernandes; procurador, Joaquim Ferreira.

COMISSÃO DE SYNDICAT. CIA: Augusto Pires, Manoel Lopes Sobrinho e Joaquim Correia.

A directoria eleita para o corrente anno pedem-nos darmos sciecia a todas as demais associações operarias da sua eleição, repórando merecer franco apoio, como até aqui aconteceu.

"O Solidario" apresenta aos dignos companheiros eleitos seus protestos de fraternal apoio, offerecendo-lhes suas columnas.

"O Partido acima de tudo", tal era a palavra de ordem de Lenine. Porque?

Porque o Partido é a centinela avançada da classe operaria.

Ora esta deve, não somente marchar na frente e dirigir, como aproveitar os movimentos espontaneos e ditar a palavra de ordem nos momentos decisivos. O Partido é a consciencia organizada de uma classe; é este que distingue os elementos operarios revolucionarios, porém, desorganizados.

Lenine conheceu os lados fortes, assim como sobre dos lados fracos do movimento operario. Esta foi a razão de estar sempre contra todas as theorias que pretendessem erigir um sistema de recuo e atraso da classe operaria.

Desde 1905 até a guerra de 1914, sobre tudo durante e após a guerra, apparece sempre como um fio vermelho na franja dos acontecimentos, como ante-reformista.

Nenhuma phase revolucionaria, nenhuma resolução pomposa conseguiu demover Lenine de sua nauséa ao reformismo.

Lenine foi por excellencia o homem de acção pratica.

Considerou o reformismo como o maior inimigo da luta de classes e de maior perigo por estar mais proximo do operariado.

O Lenine theorico, da luta de classes, era também um brilhante pratico. Para elle a revolução não era uma eventualidade perdida em um futuro indefinido, mas sempre concretamente diante de si. Insistia para que se preparasse todos os dias o ponto de vista politico e tecnico.

A preparação politica era para elle a educação das grandes massas no terreno da acção pratica.

"O essencial", declarou varias vezes Lenine, "é pôr em movimento as massas; uma vez agitadas, ellas sação rapidamente adquirir a experiencia, flexibilidade e combater seus deuses".

Falar na revolução sem fructuar por sua preparação tecnica, é falar para não estar cado.

Aquella que deseja a revolução deve preparar methodicamente as grandes massas á insurreição creando para este effeito, centros technicos, centros de organização e ligação.

"Quem se recusa á preparação tecnica da insurreição recusa-se, em ultima analyse, á insurreição em si, e functiona em phrases, e proclama revolução na boca."

Zuill

No Colyseu Santista

Um outro caso da reacção epistolistica internacional empenhada em reduzir os salarios, teve lugar no Colyseu Santista, provocando, como era natural o abandono do serviço pelos nossos companheiros, devendo-se apenas uma parte do fracasso desse movimento, ao facto de companheiros que vem de S. Paulo não se alistarem como socios do Centro Internacional.

Dove, p. 14, por preocupação principal dos companheiros, fazer todo o pessoal associarse a e, só depois de bem estudada a questão, deverão fincar-se em reivindicações, tendo sempre em conta que as greves parciais trazem sempre fracassos para a classe operaria.

*** Ou venceremos como classe, unidos a todos os outros trabalhadores do mundo, ou nunca venceremos.

Nossa acção

Nossa acção será propagar no seio operario as idéas marxistas, e as suas consequentes derivações, com o fim de organizar o proletariado em geral, fortalecer os syndicatos existentes, fundar uma federação local, centralizando dessa maneira as forças do proletariado, sempre dentro do programma marxista, sempre dentro da luta de classes.

Fazer propaganda continua; propaganda acerrima das idéas marxistas.

Combater, por todos os meios, os abusos da burguezia, no campo material, por intermedio dos syndicatos, e no campo politico, por meio da "Coligação Operaria". Devemos fortalecer a Coligação Operaria, porque elle concede ao programma marxista, programma esse que é o unico que levará o trabalhador do mundo á victoria final.

Devemos divulgar e fazer circular o nosso jornal no seio das massas trabalhadoras, pois que o mesmo é o jornal feito por trabalhadores, e exclusivamente para trabalhadores.

"O Solidario" dará a coligação a tudo que interesse as massas trabalhadoras, e dentro do nosso ponto de vista, que é a luta de classes.

"O Solidario" é, feito exclusivamente para tratar de interesses dos trabalhadores, e por consequencia não dará guarida a questões particulares, nem a polemicas editoriais. Somos marxistas, e por consequente, tudo o que salir será um producto das nossas idéas marxistas.

Sobre este ponto de vista seremos intransigentes, por comprehendermos que o marxismo é a unica doutrina que poderá levar os trabalhadores onde nós almejamos, onde devem almojar todos os explorados conscientes.

Procuraremos mostrar e provar com argumentos e com factos concretos a acção nociva dos libertinos, dentro dos syndicatos, acção essa que sempre é prejudicial á propaganda syndical.

Indicamos aos trabalhadores santistas o problema operario de Santos, debatelo e procuraremos mostrar a solução mais pratica e mais digna para se obter um resultado satisfatorio.

A nossa acção resume-se em propagar as idéas emancipadoras de Carl Marx, e organizar, dentro da politica marxista, os operarios de Santos.

A nossa propaganda será de centralização operaria, pois que só com as forças do proletariado organizado poder-se-ha, então, formar a frente unica do proletariado, que é a base da victoria da classe proletaria contra a classe exploradora.

Eis, avante pois!

BERNARDINO M. DO VALLE

Trabalhador, escuta!

Após uma interrupção de 8 mezes, volta á publicidade "O Solidario", o unico jornal caracteristicamente operario que se publica nesta cidade.

Pelas leituras deste numero a que vaeis proceder, bem comprehenderás quaes os ideaes que nos animam.

Solicitamos para essa obra o teu apoio, (que afinal, tens o dever de contribuir), por que és um trabalhador, um explorado, portanto, como qualquer um de nós.

E' necessario tornarmos o mais divulgado possivel "O Solidario".

Os companheiros mais conscientes devem requisitar pacotes e distribuir a nossa folha pelos locais de trabalho, nos syndicatos, nas casas de residencia e em toda a parte, enfim, onde se encontrem operarios.

E' preciso augmentar sem-

pre, e cada vez mais, a tiragem do nosso organ.

E' preciso que em Santos, nem um só operario fique sem "O Solidario".

Todos, todos, sem distincção devem ler, e commentar em rodas de operarios ou em casa de sua familia as opiniões de "O Solidario", tomar uma assignatura, escrever um artigo ou articular uma queixa contra um mau companheiro ou patrão.

Communicar-nos os movimentos syndicaes de sua corporação, dar-nos sciencia das arbitrariedades patronaes, angariar um novo leitor ou assignante para o nosso jornal, não passar um só dia sem prestar um beneficio ao nosso porta-vóz, é dever do trabalhador que deseja contribuir para sacudir o jugo da exploração a que está submettido.

Os campos se definem

Atravessamos um periodo de transição, e a burguezia organiza ainda mais seus meios de ataque, passando mesmo por cima de seus proprios institutos, creando bandos reaccionarios, facistas. Do outro lado o operariado, o proletariado em geral estudando os meios de defesa e de ataque.

A palavra da ordem é: Organização e unificação: é o dilema de ou o dominio da classe burgueza com toda a especie de tyrannias e humilhações, ou o governo dos proletarios para bem e proveito delles em primeiro lugar e da humanidade em geral.

Porque o fim do governo proletario não é uma ambição do poder ou uma vingança sobre os ricos, mas fazer da humanidade uma só classe — a classe produtora, extinguindo a parasitagem e evitando que se desperdicem forças inteiras, como actualmente acontece com o exercito de intermediarios e outros individuos que se esbafam a trabalhar, sem nada produzirem de util.

Os ricos que nos combatem por um instinto muito natural de conservação, esses mesmos terão muito a lucrar com o novo regime.

Enquanto actualmente se amorfina na ansia de augmentar suas riquezas e na conquista de mercados para suas industrias, com o novo systema elles se sentirão felizes quando se sentirem apoiados pela collectividade, integrando-se na sociedade.

O burguez actualmente vive isolado pelo seu egoismo e pelo receio que lhe roubem seus haveres, não tem uma hora feliz, ainda que pareça.

E' preciso que isto se faça e que antes melhor. No entanto é preciso organizar tudo com o maximo cuidado para não haver perdas inúteis. O proletariado em tudo a fazer e em primeiro lugar deve procurar illustrar-se para poder levar a bom termo esta tarefa.

Estamos em marcha. Por toda a parte se percebem rumores e a burguezia tem de reconhecer sua impotencia para resolver os seus varios problemas.

As conferencias se succedam. Sabemos que o que se trata nas conferencias é de estudar meios de oppôr resistencia á corrente que cada vez mais se avoluma.

O mais que conseguem é expor-se ao ridiculo.

O operariado não deve manter illusões: a sua questão em geral só será resolvida pelo apoio mutuo effectivo.

No regimen individualista são poucos os que triumpham e a maioria soffre.

Estudemos e trabalhemos para a realização do communismo, unica forma de regeneração da humanidade.

Martellando

Defenderemos os interesses de todos os trabalhadores: brasileiros, portugueses, holandeses, italianos, alemães, austríacos, polacos, russos, israelitas, j. poncez, brancos, amarelos, morenos, pardos ou pretos, catholicos, protestantes, espiritas, fetichistas, ateus; do Brasil ou de outro qualquer paiz; das cidades ou dos campos; das colonias como a India ou Ang la, ou das metropoles como a Inglaterra e Portugal; do Estado ou de particulares; das praias, da zona da matta, da caatinga e do sertão; da carga e descarga, das fabricas, ou a domicilio; dos navios e das estradas de ferro; das minas; da construção civil e naval.

No Palacio Hotel

O proprietario deste estabelecimento, seguindo a orientação do capitalismo internacional, baixou os ordenados de seus empregados, a contar do mez passado.

Em virtude desse desprezo pela vida dos trabalhadores, companheiros que lá trabalhavam resolveram abandonar o serviço, a essa acção do "chefe" antigo "Lulá", mais conhecido por "Gato".

Não faltaram porém, os costumes rufinos a favorecer a obra miseravel do patronato, contra os seus companheiros de classe.

Os trahidores são sobejamente conhecidos em nosso meio, e por isso devem merecer com plena repulsa da classe operaria.

Francisca Rivera Martiques, e Manoel Ferreira, são os que enlodam actualmente a classe operaria de Santos.

LENINE

A 21 de Janeiro de 1924 perdia o operariado internacional o seu melhor elemento, o incanavel batalhador o seu defensor incondicional.

O telegrapho transmittia essa noticia para uns tão dolorosa e para outros de regosio. E' o antagonismo de classes. A classe rica detestava-o, a classe pobre depositava nesse vulto suas ultimas esperanças.

Pode-se dizer, sem receio da contestação: — Lenine foi o maior vulto da Historia.

Ahi se resume tudo.

Não é possível numa pequena nota dizer o que foi esse grande homem. Seriam precisos muitos livros para relatar os seus mais importantes actos.

Mas se Lenine morreu ficaram seus ensinamentos que é quasi o mesmo como se elle existisse. Elle vive na memoria do operariado russo e todos os explorados do mundo.

Lenine tinha a visão clara das coisas e raramente se enganava. Muito tem que aprender o operariado desse grande mestre!

Lenine não se pertencia. Acima de tudo estava o seu partido — O Partido da classe operaria. Nunca pensava em si mas na causa dos trabalhadores.

Sem orgulho sem vaidade, vivia no meio das massas para melhor conhecer suas necessidades e aspirações.

Lenine é para o operariado o ponto luminoso que o guiará a porto seguro.

Lenine! Só este nome representa uma mudança, um programma, um caminho para alcançar a emancipação integral do povo trabalhador.

E nós, operarios, que fazemos?

Deixemos nos de illusões!

Só seguindo os ensinamentos do grande mestre poderemos alcançar a solução do nosso problema. Ou tratamos de nos organizar para a conquista de nossos direitos ou seremos eternamente explorados e humilhados pelos nossos exploradores.

Só por meio de organização e união de todos os proletarios do mundo conquistaremos os nossos direitos.

Portanto, rumo á unificação do operariado internacional e ntra a frente unica do capitalismo, tendo sempre bem presente a ultima recommendação do mestre: "Proletarios de todos os paises uni-vos", Communistas do mundo inteiro, cerrae fileiras!

POVO

A palavra POVO, para nós, nada significa. E' uma palavra ampla. Amplissima. Abarca em seu seio desde o operario até ao patrão.

O que tem para nós significação é a palavra proletariado: os operarios industriais, agricolas, municipaes, estaduais.

Enfermo

Julio Navarro, estimado companheiro e multissimo relacionado na corporação dos trabalhadores de hotéis e restaurantes, ha tempos que se encontra na Santa Casa, gravemente enfermo.

Noticias recebidas ultimamente, informam ter sido Navarro transferido para o Pavilhão dos Tuberculosos.

A noticia, que produziu o effeito de uma panheta, teve logo enorme reperção.

Uma subscripção aberta em seu auxilio, rondou 400\$000.



Golligação Operária

Sua fundação - Motivos do fracasso - Como triumpharemos Venceremos um dia

Ao iniciarmos a organização de um bloco de operários eleitores, para eleger um candidato operário já sabíamos da enorme tarefa a que nos abalancávamos. Contudo, nosso dever de militantes, impunha-nos a obrigação de animar a massa trabalhadora a tomar parte na luta de classe que hoje se desdobra pelas cinco partes do mundo.

Synthetisemos pois, os pontos que deram origem à criação da Colligação Operária:

I) — Quebrar a pasmaceira dos Sindicatos.

II) — Combater a desunião dos mesmos, unificando-os.

III) — Provocar a organização de corporações operárias desorganizadas.

IV) — Propagar e definir a luta de classe.

V) — Frustrar a reacção burguesa contra a arregimentação operária.

VI) — Desmascarar a «blague» de pretensos candidatos do operariado.

VII) — Elevar a moral abatida e descrente da massa trabalhadora.

Estudados estes pontos, apresentou-se como solução imediata a criação da Colligação Operária.

Infelizmente não fomos compreendidos pela maioria. Isto, porém, tem a sua explicação.

E' que, a burguezia, não só é dona dos meios de produção e consumo, como também é dona dos cerebros dos trabalhadores, não obstante os factos terem demonstrado, sufficientemente que o partido dominante é composto com elementos da classe capitalista, e que já mais estes legislaram em favor da classe operária, porque isso seria legislar contra os interesses da classe que representam, a qual são encarregados de defender.

Não faltaram, porém, operários ingenuos que se collocaram ao lado do partido da classe de seus patrões, contra o partido da sua própria classe.

Mas, synthetisemos igualmente os motivos do fracasso:

I) — A desorganização operária

II) — Os resíduos nos syndica-

tos, do ante-parlamentarismo anarquista.

III) — A surpresa da novidade, e a desconfiança com que foi recebida.

IV) — A falta dos meios de divulgação da propaganda.

V) — O estado de mentalidade pequeno-burguesa, dos operários, especialmente dos eleitores.

VI) — O receio da reacção política e do partido dominante.

VII) — O derrotismo da imprensa burguesa.

VIII) — O systema eleitoral vigente.

IX) — A traição miserável de diversos operários.

X) — O pessimismo de uns, e o comodismo de outros.

Como se verifica, não foram poucos os motivos que determinaram o fracasso desta primeira tentativa.

Não julgemos, porém, os nossos inimigos, que a Colligação Operária foi vencida, porque os trabalhadores conscientes são invencíveis.

Nossa tarefa não está terminada, e cada vez mais persistentes proseguiremos na luta.

Como triumpharemos então?

O que devemos fazer?

I) — Organizar os trabalhadores desorganizados.

II) — Dar vida e orientação segura às associações operárias já existentes.

III) — Centralizar as forças operárias, especialmente, as do café, transportes, descargas e cargas.

IV) — Auxiliar economicamente «O Solidario», lei-o invariavelmente, divulgando-o o mais possível, tornando-o semanal.

V) — Não arrastar as corporações operárias às greves pacíficas, que trazem sempre o enfraquecimento da organização syndical.

VI) — Promover, ininterruptamente, conferencias e comícios nos centros operários.

VII) — Ser coherente e leal para com o compromisso de honra que se assignar.

Cumpridas estas disposições necessárias, poderemos bradar bem alto:

Viva a Colligação Operária!

João Freire de Oliveira

A reorganização da Colligação Operária

Avisos e comunicações

Do Comité Executivo recebeu-se a seguinte comunicação:

«Participamos aos adherentes e eleitores da Colligação Operária que, na reunião geral dos adherentes, procedeu-se à reorganização da Colligação, ficando deliberado o seguinte:

1.ª) — Designação completa das associações operárias;

2.ª) — Recrutamento dos adherentes individualmente;

3.ª) — Estabelecimento de 1.000 rês de mensalidade para os adherentes;

4.ª) — Criação dos Chefes de Cellulas.

Como se pôde verificar, a designação das associações era uma necessidade para dar melhor e mais ampla liberdade de acção à Colligação.

Assim, fica agora a Colligação autónoma como um partido de politica proletária autónoma dos syndicatos, vivendo sómente de seus adherentes.

Os adherentes, conforme foi aprovado, poderão ser eleitores em não, nacionais ou estrangeiros.

Apenas uma qualificação é necessária: estarem de acordo com o programma e acção politica da Colligação Operária; para isso assignarão um compromisso de honra e pagarão as respectivas mensalidades, que serão cobradas pelos chefes de Cellulas.

A Cellula é uma agrupação de 6 a 18 eleitores com um chefe à sua frente.

Todos os eleitores estão hoje agregados a uma Cellula.

Pedimos aos companheiros chefes de Cellula e aos eleitores em particular para acompanharem, pelas columnas de «O Solidario», a nova organização da Cellula e os demais comunicados, que em successivos artigos e avisos lhes daremos sciencia.

Aos chefes de Cellulas

AVISO

Participamos que todas as segundas-feiras, ás 8 horas da noite, haverá reunião dos chefes de Cellulas no lugar do costume.

Pedimos aos chefes Antonio B. de Menezes, Manoel Perdigão Saavedra, Antonio Simões d'Almeida, Leonidas Cortez, Luiz S. Mafureira, Cyrillo Carlos, Sebastião Florêncio, Mario Vieira Dias, Mario Alves Teixeira, Antonio Duarte e José Lobão.

Não faltarem na primeira segunda-feira, e trazerem as segundas vias assignadas, das compromissos de honra.

Informações internacionais

RELATORIO DE UMA DELEGAÇÃO BELGA QUE VISITOU A RUSSIA EM MARÇO DE 1924

A composição e acção do movimento syndical em geral e dos trabalhadores em vestuário em particular

«O movimento syndical russo possui uma base administrativa unica para todo o país. Asquizações são as mesmas para todos os operários, seja qual for sua profissão exercida; as regulamentações, as regulamentações são identicas.

A base do movimento syndical se encontra a organização por industria. Esta é considerada na primeira lugar do extremo.

Todos os operários, empregados e directores, comprehendidos, são incorporados no syndicato da industria que os occupa. A Central do Vestuário reúne em seu seio todos os operários que participam da confecção do vestuário; camisaria, forramentos, chapellaria, etc.

O que é mais novo na Russia sovietica, são as relações existentes entre o movimento syndical e as fabricas, a produção, inspecção do trabalho, as instituições governamentais e comunaes, etc.

O funcionamento do movimento syndical, propriamente dito, corresponde largamente a nossa concepção. O congresso nacional elego o Comité Central e as secções escolhem respectivamente seu comité. Assim o congresso ao qual nós assistimos renova mais da metade do Comité Central, comprehendendo o secretario. Nas grandes cidades, como Moscou, contando mais de 1.200 filiações, as reuniões geras não se podem recorrer.

Elas são substituidas pelas reuniões de delegados de usinas designados no seio das assembleias do pessoal das fabricas de

vestuário, que devem reunir-se ao menos uma vez por mez. Todos os membros, qualquer que seja sua concepção politica, possuem os mesmos direitos e os mesmos deveres. As mulheres são postas no mesmo pé de igualdade que os homens. Todos os membros da idade maior de 18 annos são elegíveis para diferentes cargos dos comités. Veremos mais adiante os diferentes comités assim como sua função respectiva.

Além disso, como o ponto de igualdade de direitos de cada membro é respeitado, citamos algumas cifras extrahidas do relatório anual da Federação, a respeito da composição dos comités. A Federação do Vestuário conta por todo o país 46 secções governamentais.

Das 46 secretarias de secções 22 são filiadas ao partido comunista. Das 46 presidentes, 4 são comunistas. Os comités executivos de secções contam 79 % de comunistas.

Sobre o total de membros que constituem os comités de fabrica, 31,4 % são do partido comunista. As cifras seguintes serão sufficientes para vos demonstrar a participação activa das operárias no movimento syndical. Sobre o conjunto dos membros dos comités de fabricas, 57,7 % são mulheres, 21,1 % dos membros que compoem os 46 comités executivos são mulheres. O Comité Central, composto de 17 membros, tem trez (3) mulheres. Não é raro que uma mulher occupe o lugar de secretario ou de presidente de uma ou outra secção do comité ou outra instituição.

Argentina

Cogita-se do envio de uma delegação composta de elementos de varias tendencias á Russia, a exemplo do que fizeram alguns paizes como: Alemanha, França, Hespanha e Inglaterra.

Isto será de uma grande vantagem não só para o proletariado argentino como de toda a America do Sul, pois só assim poderão ser desfeitas, de uma forma clara, as calumnias da burguezia.

Alem disso, servirá de esclarecimento ao operariado sul-americano.

Hungria

Com o fim de reorganizar o P. C. Hungaro, Matias Rakosi, que se tinha refugiado na Russia, voltando ao seu paiz de origem foi preso pela guarda capitalista.

Ao ser interrogado este destemido camarada portou-se á altura de um verdadeiro comunista, não se deixando calhar nas tramas dos juizes ao soldo da burguezia, mas enfrentando com sangue frio seus algozes e affirmando sua qualidade de comunista ao serviço de sua causa.

Ao ser interrogado porque tinha vindo de Moscou a Budapest, Rakosi responde: «Porque sou membro do P. C. de Hungria e queria organizá-lo».

Ao lhe perguntarem com quem mantinha relações em Budapest e qual era o objectivo de sua acção — Rakosi disse: «Não direi nada

sobre minhas relações. Quanto ao objectivo de minha acção era de reunir num Partido Comunista ilegal os elementos operários comunistas».

Rakosi na sua defeza perante o juiz, fez a apologia da Russia dos soviets, sendo interrompido pelo mesmo. Advertido de que se deveria defender pessoalmente, deixando de falar da Russia, respondeu: «Pessoalmente não tenho necessidade de me defender».

A CAMPANHA na China

(D'A Platée)

Continua por toda a China a intensa campanha xenophoba, que mais se accentua, no continente, sem contar a moderna e adiantada capital de uma das mais prosperas regiões da imensa Republica.

Essa campanha visa preliminar e principalmente a Inglaterra. Os prejuizos soffridos pelos interesses britannicos montam já a quantias formidaveis. Proporemos agora aos leitores o conhecimento das declarações senacionares de Sir Percival Phillips, enviado especial do «Daily Mail», de Londres, a proposito da difficil situação:

«Desde ha quatro mezes o governo vermelho de Cantão impõe á população uma completa boycottage das mercaderias inglesas. O commercio inglez está em perigo e o prestigio da Grã-Bretanha tremendamente abalado. Os navios de todos os paizes francezes, japonezes, holandeses, são bem acolhidos em Cantão: só a União Jack não tem o direito de entrada, porque não encontrará alli mais ninguém

que carregue os productos que transporta.

«Mas, o que é mais terrivel, é o isolamento em que por isso se encontra o porto britannico de Hong Hong. Um paquete estrangeiro que, após ter feito escala em Cantão, entra em Hong-Hong, é inscripto na lista negra, e a casa que necessitar as suas mercadorias punida com uma multa».

«Assim, numerosas casas inglesas falam de fallencia. Reduzem o pessoal dos seus quadros. Houve já algumas liquidações. Os indigenas que se prestam a levar generos a Hong-Hong são severamente castigados: despoem-nos e os exhibem, completamente nus, ao sol. Se as mercadorias de proveniencia inglesa são importadas de contrabando em Cantão, são sequestradas e queimadas em publico. As embarcações que tentam romper o bloqueio são confiscadas e suas equipagens postas em prisão.

«Em resumo, a Inglaterra já perdeu 60 % do seu commercio na costa chinesa. E não é a agitação de alguns estudantes chinezes que lhe foi a causa. Ella está nos bolchevistas russos que controlam o governo de Cantão e que juraram a ruina de Hong-Kong».

Um appello da Internacional Syndical Vermelha

Os operarios perseguidos da Tunisia dirigem-se á classe operaria franceza

Para continuar a manter a sua poder imperialista sobre os povos coloniais, o bloco das esquerdas — após ter preparado sangrentas jornadas para os operários organizados sobre a base da luta de classes e depois de ter dissolvido as federações profissionais e as organizações revolucionárias tunisinas — persegue os militantes activos que osim ter a coragem de organizar os operários oprimidos pelos exploradores francezes e suas leis.

O governo francez, tem podido até agora praticar sua politica de repressão, graças ao concurso das reformistas, com Jonaux á frente, secretario do C. G. T., o qual foi enviado á Tunisia na qualidade de delegado do governo para preparar a dissolução da C. G. T. T. (Confederação Geral do Trabalho Tunisiana) isto com o consentimento tacito dos «leaders» reformistas que os persiguem sem cessar.

A I. S. V. (Internacional Syndical Vermelha) exprime suas sympathias e sua solidariedade aos operários tunisianos oprimidos pelo governo do bloco das esquerdas, sustentado pelos socialistas e os reformistas.

Operários francezes, ajudados os operários tunisianos perseguidos e continue a luta revolucionaria pela libertação dos povos coloniais!

Viva a libertação dos operários oprimidos da Tunisia!

A abaixo o imperialismo oppressor dos povos coloniais!

O Comité Executivo do PROFINTERN

HENRIQUE MULLER

Quando se abria o VII Congresso do Partido Comunista Argentino foi este nosso camarada traiçoeiramente assassinado.

A burguezia argentina via em Henrique Muller um inimigo perigoso e covardemente armou o braço criminoso para roubar-lhe a vida.

Mais um que tomba pela causa operaria!

Dizer o que foi esse companheiro é tarefa difficil. Henrique Muller sempre se destacou no meio de seus companheiros por sua actividade, sua fé inquebrantavel encontrando-se sempre na vanguarda.

Foi quando predicava os ensinamentos do «Meito», no momento em que o P. C. A. tomava a iniciativa de sua maior actividade para a grande luta, luta que decidirá a sorte de todos os proletarios do mundo, que a morte tão traiçoeiramente o surpreendeu.

A burguezia p'nsou que eliminando o militante activo poderia obstaculizar o desenvolvimento do Partido. Enganou-se.

O sangue generoso de Muller servirá de estímulo ao proletariado sul-americano, que procurará seguir seu programma. A classe operaria protesta e clama vingança.

Seu pae acompanha-o até o túmulo seu derramar uma lagrima. Ao ser interrogado sobre a morte do filho, responde: — Lamento o militante que se perde, resta agora o pae tomar o lugar do filho» —

Estas palavras do homem mais profundamente ferido, pois era pae e camarada de ideis, devem ser, como, serão seguidas por todos os militantes.

O plano da burguezia argentina, que era de impedir a realização desse congresso, fracassou. Ao contrario, elle foi realizado.

O P. C. A. prepara-se para agir no momento opportuno.

A burguezia pôz de luto a familia comunista sul-americana, porém dá-nos com Muller um symbolo e uma bandeira.

Compete a nós camaradas de luctas, esterdermos as mãos sobre sua tumba e promettermos imitalo na sua obra realizada, suas virtudes, constancia, tenacidade e methodo, e reunir nossas forças para a realização do que foi seu sonho: livrar a terra sul-americana da rapacidade imperialista e ao proletariado da exploração capitalista. E isto como homenagem e vingança.

Fantos, 17-1-1926.

L. G. MADUREIRA

Foot-ball operario

O esporte, como tudo, está hoje subordinado ao interesse capitalista.

A classe rica serve-se da classe pobre para a exploração da classe pobre.

E no esporte essa exploração chega a ser motivo de rivalidades entre os proprios operários, sem nenhuma razão de ser. O operario inconsciente deixa-se levar pelo entusiasmo e esquece muitas vezes seus proprios interesses e sua posição em relação á classe rica, a qual não perde vasa em ridicularizá-lo.

O esporte, conforme é praticado actualmente, faz lembrar os tempos da antiga Roma em que os ricos se divertiam com os gladiadores na arena.

Não somos contra o esporte quando elle é exercido para o desenvolvimento physico do individuo que delle precisa por sua condição de serviço, ou mesmo pelos que por elle têm affeição. Porém, quando se trata de exploração, chegando muitos a fazer disso profissão, o esporte será por nós reprovado.

Em todos os terrenos se nota a desigualdade social e os individuos ricos em tudo pretendem exercer hegemonia, servindo-se muitas vezes do elemento operario para defeza de seus caprichos, o que não devia ser. O operario amante do foot-ball deve constituir seu proprio club, abandonando os clubs mixtos de burguezes e operários.

Não seria difficil se houvesse boa vontade.

Porque não tomar essa iniciativa?

As classes se definem: a classe rica e a classe pobre. O operario deve, sem mais demora, constituir seu proprio esporte, seu syndicato de defeza, associações recreativas, porém sem a intrusão da classe rica.

Avante pelo foot-ball operario! Santos, 17 — 1 — 1926.

ZIUL

Trabalhar pelo proletariado e trabalhar pelo communismo. Não ha diferença entre a questão communista e a questão proletaria. A questão communista é a mesma questão proletaria. Para o partido Comunista a transformação do proletariado sobre a burguezia é o unico caminho para o communismo.

Peçam em toda a parte

Salutaris

A Rainha das Aguas do meza

Movimento Syndical

A offensiva operária contra a redução dos salários

Por toda a parte se desenvolve uma forte e intensiva acção capitalista para a redução dos salários.

O movimento que ha tempos se manifestou na Europa, em contrariedade no Brasil immediata repercussão, em virtude dos factores seguintes: — A conflagração europeia fruto da rivalidade imperialista entre o capital alemão e o anglo-franco-americano; a alta dos preços em consequência da amoção capitalista; a desorganização da produção — uma das características do regimen actual; a incapacidade da burguezia internacional para administrar a sociedade; a impossibilidade de conciliar os interesses de trabalhadores, com os interesses do patro-

nato; a revolta pequeno-burguez de julho contra os fazendeiros de café; a luta entre a burguezia agrária e a burguezia industrial a paralyzação da exportação do café, em consequência do cambio alto e o boicote dos americanos; a falta de energia electrica.

De toda a parte a grita incessante do operário se levanta contra a redução do salario.

No Rio, na metallurgia, o patronato quer reduzir os salarios e augmentar o horario, nas fabricas de calçados são despedidos os operarios em quantidades crescentes; em São Paulo, nas fabricas de tecidos, procede-se á redução dos salarios, os ferroviarios estão ameaçados de perderem

suas insignificantes melhorias; em Santos, nos hotéis, 3 casas baixaram os salarios provocando greves; os trabalhadores em café soffreram baixa na tabella e trabalham agora mais uma hora por dia, o Centro de Navegação, (associação patronal), baixou o salario dos trabalhadores da carga na Docas, em 8 réis por sacca e os carroceiros estão ameaçados de redução em sua diaria de 18\$000.

Estamos, pois, diante de uma frente unica capitalista, contra nós os trabalhadores. Nosso dever é responder aos nossos inimigos, atacando-os e não apenas defendendo-nos.

No proximo numero diremos como poderemos organizar o ataque.

Pelos trabalhadores em café

SE A FORÇA É LEI

Do camarada Thomé recebemos e vamos dar a publicidade ao artigo abaixo, para o qual chamamos a atenção dos trabalhadores em café:

A sociedade dos T. em Café, desceando vir em favor dos seus associados, resolveu, ha tempos, pleitear um pequeno augmento de salario para os mesmos.

Não obteve, entretanto, exito, em sua tentativa, em virtude da forte reacção dos senhores proprietarios, que não hesitaram em fazer luz sobre certos acontecimentos.

Os jornais, por sua vez, especialmente a «Gazeta do Povo», atacaram o movimento, fazendo fraquejar o animo de muitos companheiros.

Agora, porém, o nosso querido «O Solidario», volta á publicidade e já nós podemos fazer luz sobre certos acontecimentos.

Mas por hoje fatamos somente da causa do movimento — o pedido de augmento de salarios.

E' muitissimo claro, e nós já previamos que os senhores commissarios se pronunciassem contrarios á approvação da nossa tabella, por acharem os preços exagerados em comparação com os que vigoram de 1.º de abril de 1921 para cá. E' natural que achassem exaggerado!... Nós também achamos exaggerado que um litro de feijão custasse 200 ou 300 réis e agora custe 1\$300 e 1\$500; que uma lata de lancha custasse 3\$000 e agora custe 16\$; Mas estes exaggeros passam aos olhos dos senhores capitalistas como uma consequencia logica dos tempos...

Mas um augmento de salarios não é logico!... E' um absurdo!... Os senhores commissarios assim o pensam, porque vivem na abundancia que o nosso braço lhes proporciona. Não acham os senhores commissarios exaggerado que homens que nada possuíam, tenham hoje milhares de contos

e apresentem os seus balancees no fim do anno com lucros espantosos? Quem fez esses lucros?

— Camaradas trabalhadores. Deixai-vos de ingenuidade!... que vos subjugam. Elles têm o poder do ouro, nós temos o poder do braço!... Esquecei as dissensões que nos separam, as ambições que nos fazem inimigos uns dos outros, as rivalidades de raça, de cor, e levantai-vos todos á uma para requisitar-des o que vos pertence. Vedes como os capitalistas têm todos pela mesma cartilha?...

Para elles não ha fronteiras, não ha nacionalidades. Inimigos. Um augmento no preço dos generos deve corresponder a um augmento immediato do preço do trabalho. Vede como os negociantes tiram partido de qualquer augmento que soffrem? O atacadista augmenta-lhe 30 réis em kilo, elles augmentam 100 réis aos freguezes.

O governo augmentou 30 réis de selo?... O freguez paga mais 100 réis: E vós o que fazeis? Levam o anno inteiro a vos augmentar o custo da vida e vós, sempre pagando... e gemendo. No fim do anno a vida subiu 300 a 500 por cento. Pedis um augmento que não vale além de 80 por cento e acham exaggerado!...

Deveis mudar de tactica. Deveis regular o vosso salario pelo custo da vida. Se o custo da vida sobe diariamente, semanalmente, mensalmente, o salario precisa acompanhar a ascensão diariamente, semanalmente e mensalmente.

Só assim os senhores capitalistas, porão um dique na sua ganancia e não acharão o augmento exagerado, visto, ser feito por parcelas.

Voltarei se me derem agasalho.

Thomé
Trabalhador em Café

Os conductores de vehiculos

Ambição patronal e não deshumanidades dos operarios

Recebemos e publicamos a carta abaixo:

«Presados companheiros do «O Solidario»:

Bemvinda seja a hora que trouxe tão importante inspiração, como essa de fazer voltar á publicidade «O Solidario».

Creiam, caros companheiros, que ao saber de seu reaparecimento, exultei de contentamento, por diversos motivos.

Primeiro, porque não temos jornal algum que nos defenda das investidas da imprensa burguez, que leva a carregar de improprios a classe operaria, defendendo somente a classe capitalista.

Segundo, porque só um jornal como «O Solidario» pôde acolher a nossa palavra e defende-nos.

Oxalá saibam os meus companheiros comprehender o alto valor que representa para os trabalhadores, o regular aparecimento do «O Solidario», e prestem-lhe decidido apoio, em todo o terreno.

Passo agora a rebater uma noticia, publicada ha dias, pelo

«Commercio de Santos», em que chamava a atenção da Associação Protectora dos Animais, pelo facto de, ás vezes, serem carregados carros com excesso de peso.

Não comprehendendo esse noticiaria que não é a nós que compete controlar o peso da carga.

Seando com os mesmos, simples empregados, carregamos para o carro o peso que nos mandarem, mesmo por que, a intervenção flousa nesses casos nunca foi consentida.

Deve-se, pois, responsabilizar os senhores proprietarios de carros.

Comprehendemos que é mais commodo insurgir-se contra o indefeso trabalhador do que contra

Um Conductor de Vehiculos.



No Centro Internacional

As proximas eleições

E' no proximo dia 5 de Fevereiro que se realizam as eleições para a nova directoria, que dirigirá este syndicato durante o anno de 1926.

E' de facto bem animado o movimento de interesse que se nota no seio da corporação, movimento esse que bem traduz a importancia que tem uma eleição de directoria.

Esperamos que á assembléa, do dia 5, accorria a corporação em peso, mostrando assim a sua cohesão.

Fazemos votos para que á assembléa saiba eleger militantes capazes de levar o Centro Internacional á vanguarda do proletariado santista.

Damos, abaixo, uma chapa que nos enviaram e pedindo a sua publicação:

Presidente, José Posse Torrado; Vice-presidente, João Maio; 1.º Secretario, José Lobão; 2.º Secretario, Sernio Jordão; 1.º Thesoureiro, Benigno Vasquez; 2.º Thesoureiro, Ernesto Coelho; Procurador, João Freire de Oliveira; Bibliothecario, Urbano Pinheiro.

Comissão de Poderes: Manuel Gutierrez, Bernardino Marques do Valle e Aniceto Ortiz.

Comissão de Syndencia: José Vellasco, Manuel Alonso Delgado, Antonio J. Pinto, Orenzio Blanco Perez e Calisto Aliaga.

Pede-nos á directoria do Centro Internacional façamos publico que as proximas eleições se realizarão pelo systema do «voto secreto».

A urna achar-se-ha aberta desde o meio dia em diante, sendo obrigatorio todos os socios votarem.

RETRATANDO UM TARTUFO

O «Centro Internacional» recebeu «A Interacção», a publicação dos trabalhadores em hotéis, restaurantes, cafés e bars o café (c) e a (t) transcrevemos:

Companheiros: Directores do «Centro Internacional».

Saude e fraternidade.

Santos

Companheiros communismos que, por deão quasi uma, nome da assembléa realizada nos dias 1 e 3 de Dezembro, foi acclamado um novo Comité Exeutivo para dirigir a nossa organização syndical. Os novos companheiros directores, acclamados em substituição ao antigo Comité que vinha infelicitando a nossa corporação, terão, de conformidade com os estatutos, amplos poderes de acção até o dia 30 de Abril do anno proximo.

Aproveitamos a oportunidade para levar á vós o conhecimento dos actos indignos do Victor M. Saavéira, praticados qu não secretario geral da nossa, com alguns meses atraz a corporação ainda se illudia, vi-

do, nestes ultimos tempos, tratando os actos mais crapulosos que se pode imaginar. Para demonstrar a nossa aflicção, basta dizer que chegou ao conhecimento de se transformar em repulante delator, denunciando á policia, por diversas vezes, os companheiros que se reiam á frente do «O Internacional». Vendo-se, depois, derrotado, Victor M. Saavéira entregou á policia uma carta do revisor do nosso jornal, em que este o culpava a uma controversia.

O novo Comité Exeutivo, em reunião realizada no dia 14 de Dezembro, resolveu fazer uma campanha contra o traidor da causa proletaria — Victor M. Saavéira e, para esse fim, tem enviado aos syndicos do Brasil o de todos os paises a presente communicação.

O proletariado organizado de S. Paulo, revolta-se e m a acção grominosa de Victor M. Saavéira, espera que o proletariado nacional e internacional saiba protestar energicamente contra os actos infames do seu searando traidor, nos 1.ºs dos trabalhadores e peneirado de da penetração desse elemento nas associações proletarias.

Nota: — O Comité Exeutivo, em reunião effctuada no dia 21 de Dezembro, deliberou suspender Victor M. Saavéira das regalias associativas declarando-o incurso no artigo 28, paragrafo 1.º dos nossos estatutos, até que á assembléa geral se pronuncie a respeito.

Abaixo os trabalhos da classe trabalhadora!

Viva a solidariade operaria!

Pela «A Interacção»

O Secretario de Relações e Archivo.

Apolinario José Alves

S. Paulo, 15 de Janeiro de 1926.

Prefiram sempre:

«BARRA» — O mais puro e saboroso azeite de oliveira.

«Quinado Affonso XIII» — O incomparavel e apreciado aperitivo.

«Vinho Moscatel Viuva Rupert» — Flor dos vinhos doces para mesa.

Estes productos são os melhores da praça

TRONCO HERMANOS & C.

—102— SANTOS —103—

Frente unica

Quem acompanhar, com attenção, a propaganda escripta levada á effeito nestes ultimos tempos, em prol da frente unica de proletariado, quer seja pela imprensa operaria internacional ou pelo folheto, notará, com prazer, o prido de que esta imprensa se encontra possuida e, tornar effectiva esta idéa, a tornada real, tanto viria favorecer a causa do operariado mundial.

Applausos merecem os solidarios desta sympathica causa!

Somente se mostram contrarios á esta necessaria união aquellas que, por indole, são intolerantes na sua absurda intangencia, ou aquelles outros que de operarios têm o rotulo, ou ainda os que, á custa da propaganda operaria, fazem insolito modo de vida.

Pelos principios individualistas que alguns pseudos philosophos dizem pregar, acima dos interesses de toda uma collectividade, constituem uma traição á causa da mesma.

Felizmente, ha aquelles que se interessam de veras pela sorte dos que trabalham não somente por questão de idéas, por

sentimentos, por reconhecer de suas suas dores, por soffrer as mesmas angustias, as mesmas amarguras, que juntos apuram no mesmo calice. Aquelles que, para ganhar o duro pão de cada dia, curvam o dorso, argamando o suor do seu rosto,

o alimento seu o de sua mierrima prole, estão dispostos a enveredar pelo caminho que mais rapidamente os conduzam á meta aspirada.

Nada do d'visionism!

Um syndicato isolado não representa coisa alguma.

O operariado deve unir-se num bloco unico, para barrar a exploração da classe patronal, opondo um dique á sua desmedida ganancia, e preparar-se a dar o tiro da misericórdia no regimen capitalista, controlando o trabalho e os meios de produção.

A frente unica é o meio effcaz e o meio pratico, o caminho para attingir a nossa emancipação integral.

Quem a combate, ou não a proclama ou é inimigo da sua classe!

Os trabalhadores do Brasil que mais de uma vez expuseram os seus peitos ás balaenetas em questões esporádicas, não se haão de recusar a cerrar fileiras em torno da frente unica, evitando para o futuro passar em fila, a que mais de uma vez se arriscaram enbalados pelas seductores cantos de sereias.

Frente unica: meio unico de vencer!

Combater a iniciativa, é combater a causa dos que trabalham!

O nosso lema deve ser: pela frente unica, para o triumpho final!

Manoel Perdigão Saavéira

Os empregados no commercio e a «plague» das ferias

Após a discussão de quasi um anno foi, finalmente, aprovada a lei que manda o patronato conceder ferias annuaes aos seus respectivos empregados.

Estamos, porém, certissimos de que essa lei como todas as demais, que se manipulam no regimen capitalista, não passará de uma fortissima «plague».

Os empregados no commercio que á primeira vista parece serem os mais favorecidos pela lei poderão esperar eternamente pela generosidade de seus philanthropicos patões, cumprindo o despositivo legal.

Damos abaixo alguns dispositivos, da lei, deixando para o proximo numero os comentarios.

Eil-os:

«O Congresso Nacional resolve:

Art. 1.º — Consideram-se casas de commercio para os effeitos desta lei, além dos estabelecimentos as-im propriamente chamados, os cafés, restaurantes, casas de pasto, confeitarias, officinas e ateliers de costura e modas, salões de barbeiro e cabelereiro, empresas editorias e typographias, escriptorios de qualquer natureza, inclusive redacções, venda de jornaes e todos os outros estabelecimentos franqueados ao publico tendo a seus serviços auxiliares, prepostos ou encarregados de qualquer categoria.

Art. 3.º — Os empregados que forem dispensados sem justa causa, receberão ordenados correspondentes a tres mezes de serviço no minimo, e mais um mez de ordenado por anno ou fracção de anno de serviço.

Art. 4.º — Em caso de fallencia, os empregados do commercio serão inscriptos entre os credores privilegiados, na forma da lei de fallencias, não só pelos ordenados atrazados, como por uma indemnização correspondente a tantos mezes de ordenado quantos sejam os annos de serviço prestados no estabelecimento.

Art. 5.º — Os empregados do commercio terão direito á percepção annual de um dividendo, no minimo de 10 por cento sobre o lucro liquido do estabelecimento em que trabalharem, e que será partilhado na proporção dos respectivos ordenados.

Art. 7.º — O maximo tempo de trabalho, dos empregados do commercio será de oito horas dia-

rias, ou 48 horas por semana, salvo em caso de urgencia, em que o trabalho poderá ser prolongado, mediante gratificação extraordinaria, por hora, accrescida a proporção de 20 por cento do ordenado de um dia de trabalho.

§ 2.º — Se o trabalho normal for conjuntamente diurno e nocturno, as horas de serviço serão combinadas, em um e outro tempo, de modo a não excederem as 48 horas por semana.

§ 3.º — Nos casos de commercio de laboração continua, ou quando nos casos de força maior, a actividade pelo seu genero não possa ser interrompida, serão organisado turnos.

§ 4.º — Os trabalhos nos restaurantes, cafés e casas de pasto, poderão durar o tempo que a utilização de dois turnos permitir.

Art. 8.º — E' prohibido no commercio o trabalho nocturno ás mulheres e aos menores de 14 annos, excluidos de qualquer trabalho, ainda que diurno, os menores de 10 annos.

§ 1.º — Na casa commercial, onde trabalharem mulheres, haverá um numero de cadeiras igual ao de empregadas.

§ 2.º — Nos trinta dias anteriores ao parto e 40 dias depois do livramento, a empregada gozará de licença, percebendo dois terços do ordenado.

§ 3.º Durante o periodo de lactancia, terá a empregada direito a meia hora por dia durante o trabalho para amamentar o filho.

Art. 9.º — O poder municipal de cada circumscripção da Republica, ao estabelecer e regular o horario para abertura e fechamento das casas commerciaes, terá em vista a limitação das horas de trabalho estabelecidas na presente lei.

Art. 10 — O negociante é obrigado, no caso de accidente, a prestar assistencia medica e pharmaceutica ao empregado, cujo lugar será mantido até tres mezes com o ordenado por inteiro.

§ unico — No caso de invalidez, em consequencia de accidente, será o empregado inden-



nizado, na forma da legislação em vigor para os accidentes do trabalho em geral.

Art. 11 — Aos empregados do commercio serão concedidas férias anuais na proporção de cinco dias por um anno de serviço, até trinta dias no máximo, sem prejuizo dos respectivos ordenados, diários, gratificação e luero.

Art. 13 — O cumprimento desta lei será fiscalizado pelo Departamento Nacional do Trabalho e pelo chefe do executivo municipal, por si ou seus agentes.

§ 1.º — A infração de qualquer dos artigos da presente lei é punível pelo agente municipal e judicialmente exigível nos termos da legislação em vigor.

§ 2.º — A primeira reincidência com 1.000\$000 e a segunda com 2.000\$000.

Art. 14 — Toda casa commercial deverá ter affixada em lugar visível a presente lei, para conhecimento de todos os interessados.

§ 1.º — Multa de 50\$000; na primeira reincidência 200\$000 e na terceira 500\$000.

Art. 15 — Revogam-se as disposições em contrario.

CAXAMBU

PELOS CANTEIROS

Ação perniciosa

O syndicato dos Canteiros, após o triumpho do ultimo movimento grevista que durou 5 mezes, tem sido alvo dos constantes ataques do patronato, que procura, por todos os meios, destruir o movimento, com promessas insinceras.

Por isso o syndicato atravessa neste momento uma luta gigantesca, em opposição a essa nefasta e sabida reacção patronal.

Infelizmente tem conseguido realizar seus intentos, arrastando ignorantes trabalhadores, com sua labia peçonhenta.

O processo, tem sido o da fundação de cooperativas sob seu total controle.

Fossem cooperativas organizadas e dirigidas pelos trabalhadores, porque teriam de nossa parte franco e fraternal apoio; porém, essas que os proprietários da pedreira tem fundado só podem merecer a nossa reprobção, porque constituem um perigo á nossa organização syndical.

As cooperativas installadas nas pedreiras de Domingos Pinto e Afonso Couto & Cia., são associações patronaes ao serviço de seus capitães, contrarias pois, aos interesses dos trabalhadores. Não faltam, no entanto, os inconscientes operarios a ajudarem a obra maliciosa da burguezia, sobressahindo os nomes, Joaquim do Val, Manoel Couto, José Couto, Alberto Pereira e ainda outros que denunciaremos mais tarde.

UM CANTEIRO

Casa Ribéro

Roupas feitas e sob medidas

Onde ha de se encontrar, de 45\$000 a 120\$000; de 150\$ a 35\$000 e collier; calças de 20\$ a 30\$000, de 30\$ a 55\$ e 150\$00.
Redução nos preços das camisas camisas, gravatas, meias, etc., ternos pa e crianças, chapéus para homens bonitos, etc.
Praça Antonio Telles n. 27 - A. En frente a casa de Caxambu Guarana.

Em Cubatão

A fundação do Syndicato

Conforme fôra comunicado realizou-se, dia 17, uma assembléa do operariado do Cubatão, para constituir um syndicato de defesa de seus direitos.

Expostos os fins da assembléa foram postos em discussão os estatutos provisórios. Após varias discussões, tiveram os mesmos approvação.

Congratulamo-nos com os operarios de Cubatão pelo passo que acabam de dar.

Ainda bem que vae apparecendo um pouco de luz no cerebro dos trabalhadores. Assim é que deve ser. Os operarios, seguindo os seus irmãos que se acham já organizados, estão dando provas de que já não confiam nas panaceas patronaes e tratam de resolver suas questões com suas proprias forças.

E' de esperar que o proletariado cubatense compreenda seu valor como classe dentro da união. As desmedidas explorações capitalistas, opprimam a união do proletariado.

Não se comprehende que o operario, sendo o factor de todas as riquezas, não usufrua mais do que para suas necessidades indispensaveis.

Estamos certos que da união os operarios do Cubatão muito têm que esperar.

Nenhum operario deverá ficar fora de sua organização.

Viva o operariado cubatense!

(O correspondente)

Anuncios

TERRENOS A PRESTAÇÕES

Com direito a dois sorteios mensaes pela loteria Federal

Propriedade da Companhia Brasileira de Construções «A IDEAL»
SITUADO: NOS MELHORES BAIRROS DE S. PAULO COMO SEJAM

Villa Marlanna (em Villa Marlanna).

VIII. Ideal (em Villa Emma)

Carandiru (no Carandiru)

Tremembé (em Tremembé)

Belvedere (em Marumbi)

Idealópolis (caminho do Mar. S. Bernardo)

Ideal Jardim (em Suzano)

Villa S. João (Caminho do Mar. S. Bernardo)

Villa Santa Isabel (Caminho do Mar. S. Bernardo)

Villa Buarque (em Santos)

Para vendas e mais informações com o sr. A. Barros, rua 15 de Novembro, n. 183 — Salas ns. 3 e 4, 1.º andar. Tel. Central, 3.247

CERVEJA ANTARCTICA

Em todas as exposições a que tem concorrido, tem sempre obtido as maiores recompensas

Filiaes: em Santos, Ribeirão Preto e Baurú

CORRESPONDENTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

PEÇAM CHOCOLATE

:: FALCHI ::

EM TODA A PARTE

Os srs. chefes de Cozinha e proprietarios de Hotéis, Confeitarias e Restaurantes devem preferir a

Manteiga de Côco

como ingrediente gustoso nas cozinhas, se desejam a saúde de seus dignos clientes. A MANTIEGA DE CÔCO é além de um produto puro, muitissimo mais economico, que qualquer gordura, adaptando-se a qualquer comida ou doce. Prevalece innumeros attestados e honrosos destaques que tem tido nos concursos internacionais a que tem concorrido.

GIORGI PICOSSE & CIA.

Depositaros em Santos:

— CASA GIORGI LAUS & CIA. —

Rua Tuyuty, 110 (antiga 24 de Maio) — Tel. 1078 — SANTOS

PEÇAM SEMPRE AS INCOMPARAVEIS CERVEJAS DA Companhia Cervejaria Brahma

São as unicas que se impoem pelo seu perfeito e exemplar fabrico á preferencia dos paladares mais exigentes.

— aos nossos companheiros compete offerecel-as —

Vermouth

Cinzano



o aperitivo "chic"



Dante Angeli & Cia.

REPRESENTANTES DOS afamados productos italianos de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario Vinho

"CHIANTI ROYAL"

RUA FREI CANECA

SANTOS

AGUA MINERAL NATURAL JUVENTUDE RADIOACTIVA DIGESTIVA-ANTIURICA

A MELHOR DE TODAS AS AGUAS DE MEZA

A venda em todos os Bars, Cafés, Restaurantes, Hotéis e Lancherias.

Paga-se 100 réis pela capsula de cada garrafa

Representantes: — MARTINS, PIRENIA & SILVA — Telephone, N. 1222

RUA IPORORO, N. 13 — SANTOS

Previdencia Salutar

Os srs. proprietarios e gerentes de Hotéis, Restaurantes, Bars e Confeitarias não devem esquecer que o seu principal interesse está na saúde de sua freguezia, e que por essa razão devem abastecer-se na casa

BENTO DE CARVALHO & CIA

Agentes introductores do Champagne Victor Clicquot, Pommery e Charles Roeder-Vouvray Perle D'Or-cognac, J. C. Martell-Whisky dos Lords-fructas e espargos «Santa Clara», Vinhos muito valiosos do Porto, Bordeaux e Bourgogne e muitas outras especialidades proprias d'esta casa

GUARANA ESPUMANTE

